



## **O CONCEITO DE IDENTIDADE EM ANTONIO DA COSTA CIAMPA, ZYGMUNT BAUMAN E STUART HALL**

Wanessa Wonsoski (PIBIC-AF-IS-CNPq/FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA/UEM),  
Eliane Domingues (Orientadora) E-mail: edomingues@uem.br

**Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes /Maringá, PR.**

**Área Ciência Humanas, subárea Psicologia**

**Palavras-chave:** Zygmunt Bauman, Stuart Hall, Antonio da Costa Ciampa .

### **Resumo**

O objetivo da presente pesquisa é estudar a concepção de identidade em Zygmunt Bauman, Stuart Hall e Antonio da Costa Ciampa, assim como levantar quais são suas contribuições para a compreensão da ideia de uma identidade nacional, visto que o presente projeto faz parte da pesquisa "Identidade nacional: mitos e estereótipos do ser brasileiro". A metodologia adotada é a pesquisa bibliográfica. Ciampa (1984, 2007), como psicólogo, compreende a identidade como metamorfose (constante transformação), destacando a história pessoal dos sujeitos, história estas permeadas pelo contexto histórico e social. Já Hall (2011) e Bauman (2001, 2005) se voltam mais para a sociedade e sua história, descrevendo que em outras épocas as identidades eram únicas e coesas e as atuais estão fragmentadas, descentradas (HALL, 2011) e líquidas (BAUMAN, 2005). E apesar da formação distinta – Hall e Bauman são sociólogos, e Ciampa psicólogo – há semelhanças: concebem a identidade como um processo de reformulação e mudança que tem sua base nas influências sociais e históricas.

### **Introdução**

Os estudos sobre identidade devem considerar dois aspectos: sua interdisciplinaridade e sua definição. Sobre o primeiro percebe-se que o termo identidade está em diversas ciências, sendo estudado por vários autores. Entretanto, quando o sujeito se torna a discussão predominante, ficam sutis as fronteiras entre as tradições científicas. E sobre o segundo aspecto considera-se que não há uma definição consensual sobre identidade. No entanto, há autores que fizeram interessantes desenvolvimentos sobre o tema, entre eles Zygmunt Bauman, Stuart Hall e



Antonio da Costa Ciampa, o objetivo da presente pesquisa é estudar a concepção de identidade destes autores, assim como levantar quais são suas contribuições para a compreensão da ideia de uma identidade nacional, visto que o presente projeto faz parte da pesquisa “Identidade nacional: mitos e estereótipos do ser brasileiro”.

### **Materiais e métodos**

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica.

Os materiais utilizados foram livros e capítulos de livros dos autores Zygmunt Bauman, Stuart Hall, e Antônio da Costa Ciampa.

### **Resultados e Discussão**

Para Stuart Hall (2011) há três tipos de identidades relacionadas a diferentes períodos históricos: identidade do sujeito iluminista, em que se entendia identidade como um núcleo no interior do homem o qual nasceu com ele e permaneceria idêntico até sua morte; identidade do sujeito sociológico da idade moderna, em que ainda se considerava o núcleo ou essência interior chamado de identidade, mas também, que ela é formada e modificada na interação entre o eu e a sociedade e, por último, identidade do sujeito pós-moderno da atualidade, na qual essa identidade passa a ser fragmentada, em que um indivíduo pode conter várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não resolvidas.

O autor também define identidades culturais. Conforme ele, são “aqueles aspectos de nossas identidades que surgem de nosso “pertencimento” a culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas e, acima de tudo, nacionais.” (HALL, 2011, p.8). É interessante destacar que o autor coloca que também as identidades culturais que foram centradas e unificadas, agora, na atualidade, estão deslocadas e fragmentadas pelo processo de globalização.

O processo de globalização é enfatizado por Hall (2011) devido ao seu impacto na identidade. Quanto mais a vida social é mediada pelo mercado global mais as identidades se tornam desvinculadas de lugares, tempos, histórias, e tradições e há assim, uma “homogeneização cultural”.

Para se compreender o conceito de identidade em Zygmunt Bauman faz-se necessário primeiramente considerar o contexto histórico-social em que vivemos, denominado por ele de “modernidade líquida”. Esse termo é usado no sentido de líquido/fluido, em que nada se mantém na mesma forma por muito tempo, não dando possibilidade a solidez do estado do bem-estar social, da família, das relações de trabalho, dos hábitos e rotinas, entre outras; que havia na sociedade até o século XVIII. (BAUMAN, 2001,2005)



Assim, a identidade dos indivíduos também passa a ser líquida, diluída e alterada, e não mais pré-determinadas e inegociáveis (como na pré-modernidade). Na atualidade, “uma identidade coesa, firmemente fixada e solidamente construída seria um fardo, uma repressão, uma limitação da liberdade.” (BAUMAN, 2005, p.60). Torna-se mais sensato portar identidade “como um manto leve pronto a ser despido a qualquer momento” (BAUMAN, 2005, p.37). Alterar a identidade ou qualquer aspecto dela é algo fácil e comum, a preocupação se tornou qual das identidades alternativas escolher e por quanto tempo ficar com a identidade escolhida - “a construção da identidade assumiu a forma de uma experimentação infundável” (BAUMAN, 2005, p.91). Tem-se assim, uma identidade líquida.

Já conforme o psicólogo Antônio da Costa Ciampa (1984), a pergunta “Quem sou eu?” é um questionamento que remete à identidade e a narração da resposta pelo sujeito é feita de modo em que ele é autor e personagem da história. Isso porque há discursos embutidos na identidade que são dele e dos outros e a identidade do outro reflete na minha e vice versa.

Dessa forma, pode-se dizer que, de acordo com Ciampa (1984, 2007), a identidade é consequência das relações que se dão, e também das condições dessa relação, pois só se os pais se comportarem como pais que se caracterizará uma relação paterno-filial. É nesse sentido que Ciampa (2007) propõe que a identidade é reposta a cada momento. Assim, ressalta que a identidade não é algo pronto, acabado e atemporal como muitos consideram ser, e sim, algo que está em um contínuo processo, em um dar-se constante. “Identidade é movimento, é desenvolvimento concreto. Identidade é metamorfose” (CIAMPA, 1984, p.74).

Após essas considerações, Ciampa (2007) adentra no conceito de identidade. Para ele “[...] identidade é o reconhecimento de que é o próprio de quem se trata; é aquilo que prova ser uma pessoa determinada, e não outra.” (CIAMPA, 2007, p.137). Descreve também que a identidade é diferença e igualdade, visto que há aspectos que nos igualam e nos diferenciam. Um exemplo disso é o nome próprio: o nome diferencia a pessoa de sua família e o sobrenome a iguala.

Outro aspecto que se destaca na concepção de identidade em Ciampa (1984) é que, segundo ele, possuímos várias identidades (por exemplo: pai e ao mesmo tempo filho) que são utilizadas separadamente, em diferentes momentos. No entanto, a pessoa é uma totalidade e nesses momentos o que se ocorre é a manifestação de uma parte da unidade. Assim, quando conversamos com alguém, estamos nos representamos, somos representantes de nós mesmos. Mas é importante considerar que mesmo com as diferentes identidades e as constantes mudanças (metamorfose) a nossa identidade é uma totalidade. “Uma totalidade contraditória, múltipla e mutável, no entanto una.” (CIAMPA, 1984, p.61).



## Conclusões

Percebe-se, que entre os autores há algumas diferenças e semelhanças no estudo do conceito de identidade. Nas diferenças se destaca que, Ciampa (1984, 2007), como psicólogo, compreende a identidade como metamorfose (constante transformação), destacando a história pessoal dos sujeitos, história estas permeadas pelo contexto histórico e social. Já Hall (2011) e Bauman (2001, 2005) se voltam mais para a sociedade e sua história, descrevendo que em outras épocas as identidades eram únicas e coesas e as atuais estão fragmentadas, descentradas (HALL, 2011) e líquidas (BAUMAN, 2005). E apesar da formação distinta – Hall e Bauman são sociólogos, e Ciampa psicólogo – há semelhanças: concebem a identidade como um processo de reformulação e mudança que tem sua base nas influências sociais e históricas.

## Agradecimentos

Agradeço em especial a Fundação Araucária/UEM pelo apoio financeiro e científico.

## Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: J. Zahar Ed., 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Rio de Janeiro: J. Zahar Ed., 2005.

CIAMPA, Antonio da Costa. Identidade. In: W. Codo & S. T. M Lane (Orgs.). **Psicologia social: o homem em movimento** (pp. 58-75), São Paulo: Brasiliense, 1984.

CIAMPA, Antônio da Costa. **A estória do Severino e a história de Severina**. 9ª reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2007.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 11.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.